

Comissão inocenta deputado

Apenas uma hora foi suficiente para que a CPI do Orçamento esgotasse as perguntas e o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) saísse inocentado. Ao final do depoimento, chorando, ele desabafou: "Me submeteram à mais rigorosa biópsia e não encontraram nenhum câncer". Voltando-se para o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), suplicou: "Por favor, inocente um inocente".

Magalhães deu sinais de que pretende fazer isso. "Vamos perder tempo com esses depoimentos. Sou contra interrogar parlamentares se não tivermos nada contra eles", criticou. Geddel saiu da CPI de mãos dadas com a

noiva, Ana Paula Gonçalves, de 23 anos, que também chorava.

Em cinco anos, Geddel movimentou cerca de US\$ 150 mil. Seu patrimônio — 120 hectares de terras, um telefone, uma Parati 89 e um título do Iate Club da Bahia — é avaliado em US\$ 64 mil. Tudo compatível com seus rendimentos, concluiu a CPI.

A principal acusação contra o deputado era, porém, envolvimento com a empreiteira Norberto Odebrecht. Ele aparece numa das listas apreendidas na casa do diretor da empresa, Ailton Reis, ao lado da sigla Sudene e do nome do deputado Pedro Irujo (PMDB-BA). Reis disse que a porcentagem aposta aos dois no-

mes (4%) era uma estimativa para ajuda eleitoral futura. Mas o depoente assegurou: "A mim não chegou nenhuma oferta. E, se ou-sassem oferecer, seriam repelidos de forma viril".

Geddel disse que fez uma pesquisa na Bahia e constatou que a Odebrecht não construiu obra que tenha resultado de emenda sua. Em 1992, ele apresentou 144 emendas e teve 63 aprovadas. Em 1993, aprovou 63 em 68.

Geddel minimizou seu desempenho na Comissão Mista de Orçamento, mas Magalhães contestou: "Vossa Excelência tem muito prestígio e um alto índice de aprovação de emendas". Depois disso, só houve elogios ao depoente.